



HUGUIANAS

4X4¹ (1980): TEXTO E FOTOS

Hugo Rodas

Ator, diretor, cenógrafo, dramaturgo, músico, compositor, coreógrafo, que escolheu Brasília como sua casa. Este ano completou 80 anos de vida.

RESUMO

Roteiro do espetáculo **Quatro por Quatro**, escrito por Hugo Rodas em 1980.

Palavras-chave: Hugo Rodas, **Quatro por Quatro**, Dramaturgia.

ABSTRACT

Script to the Hugo Rodas' 4x4, staged in 1980.

Keywords: Hugo Rodas, 4x4, Dramaturgy.

1 NE. Material providenciado por Hugo Rodas a partir de seu arquivo pessoal. A pesquisadora Irene Sonegheti digitou o texto. Em uma sessão de entrevistas, Hugo comenta sobre a obra. V. Link: <https://youtu.be/4UpyUXbQkgA> (Primeira parte) e <https://youtu.be/8uDBo-nkW-w> (segunda Parte)

QUATRO POR QUATRO



FICHA TÉCNICA:

Concepção e Direção - Hugo Rodas.
Figurinos - Hugo Rodas e grupo.
Canções - criação coletiva do grupo, exceto "Marcha Polonesa", de Frédéric Chopin, "Rio de Janeiro" (anônimo popular) e "La española" (anônimo espanhol).
Dançarinos - Hugo Rodas, Johanne Hald Madsen, Antonio Herculano, César Leonardo, Patrícia Studart e Sônia Borges.
Luzes - Valéria Cabral.
Duração - aproximadamente 70 minutos.

ROTEIRO:

1º Quadro: A Terra (roupas brancas)

Coreografia rápida, espírito positivo, decidido. Os dançarinos dançam, tocam tambores e cantam a seguinte canção:

"Este é um tempo
De grande doidura
Esta é a hora
De cair em cima
Ai que indecisão
Vamos lá irmão".

Há duas interrupções na coreografia, em que os dançarinos declamam os seguintes textos: "Dia 13 de maio de 1888, abolição da escravidão" (1ª pausa) e "Dia 19 de abril, liberação da mentira, verdade solta no ar" (2ª pausa). Ao final dessa segunda fala, começa uma coreografia lenta, lírica, de amor, que termina com os dançarinos dizendo: "92 anos de escravidão". Há então uma luta entre homens e mulheres, até que ambos tombam exaustos. Lentamente se recuperam e vão caminhando para o fundo do cenário, buscando a seguinte canção do folclore carioca:

"Rio de Janeiro, cidade que me seduz,
De dia falta água, de noite falta luz".

A canção vai num crescendo, até virar carnaval. No momento, interrompe-se o canto e os dançarinos dizem: "Grupo Pitu, 1976". Começam então a cantar a canção do início ("Este é um tempo"...etc).

FICHA TÉCNICA

CONCEPÇÃO E DIREÇÃO – Hugo Rodas.

FIGURINOS – Hugo Rodas e grupo.

CANÇÕES – criação coletiva do grupo, exceto “Marcha Polonesa”, de Frédéric Chopin, “Rio de Janeiro” (anônimo popular) e “La española” (anônimo espanhol).

DANÇARINOS – Hugo Rodas, Johanne Hald Madsen, Antonio Herculano, Cézár Leonardo, Patrícia Studart e Sônia Borges.

LUZES – Valéria Cabral.

DURAÇÃO – aproximadamente 70 minutos.

ROTEIRO

1º QUADRO: A TERRA (ROUPAS BRANCAS)

Coreografia rápida, espírito positivo, decidido. Os dançarinos dançam, tocam tambores e cantam a seguinte canção:

“Este é um tempo
De grande doidura
Esta é a hora
De cair em cima
Ai que indecisão
Vamos lá irmão”.

Há duas interrupções na coreografia, em que os dançarinos declamam os seguintes textos: “Dia 13 de maio de 1888, abolição da escravidão” (1ª pausa) e “Dia 1º de abril, liberação da mentira, verdade solta no ar” (2ª pausa). Ao final dessa segunda fala, começa uma coreografia lenta, lírica, de amor, que termina com os dançarinos dizendo: “92 anos de escravidão”. Há então uma luta entre homens e mulheres, até que ambos tombam exaustos. Lentamente se recuperam e vão caminhando para o fundo do cenário, buscando a seguinte canção do folclore carioca:

“Rio de Janeiro, cidade que me seduz,
De dia falta água, de noite falta luz”.

A canção vai num crescendo, até virar carnaval. No auge, interrompe-se o canto e os dançarinos dizem: “Grupo Pitu, 1976”. Recomeçam então a cantar a canção do início (“Este é um tempo”... etc.).

2º QUADRO: O AR (ROUPAS BRANCAS)

Coreografia em ritmo de três, sugerindo uma dança de cavalos. Não há música, a não ser a marcação do tempo de três pelos tambores. Na segunda parte, aparece a seguinte canção:

“Canto para a lua
Canto para a lua
Pulo para a lua
Giro pro luar”.

3º QUADRO: A ÁGUA (ROUPAS BRANCAS)

Coreografia sem música, sugerindo o movimento ora lento, ora rápido das águas, até que se formam casais. Segue com uma lenta coreografia de amor e de relações de dominação dentro do casal. Finalmente, há uma coreografia inspirada nas danças espanholas, com todos cantando a seguinte canção do folclore andaluz:

“La española quando besa
Es que besa de verdad
Y a ninguno le interesa
Besar com frivolidad.
El beso em España
Lo lleva la hembra
Adentro del alma.
Le puede dar usted um beso em la mano,
Le puede dar usted um beso de Hermano.
Pero um beso de amor
No se ló Dan a qualqueiera. Olé”.

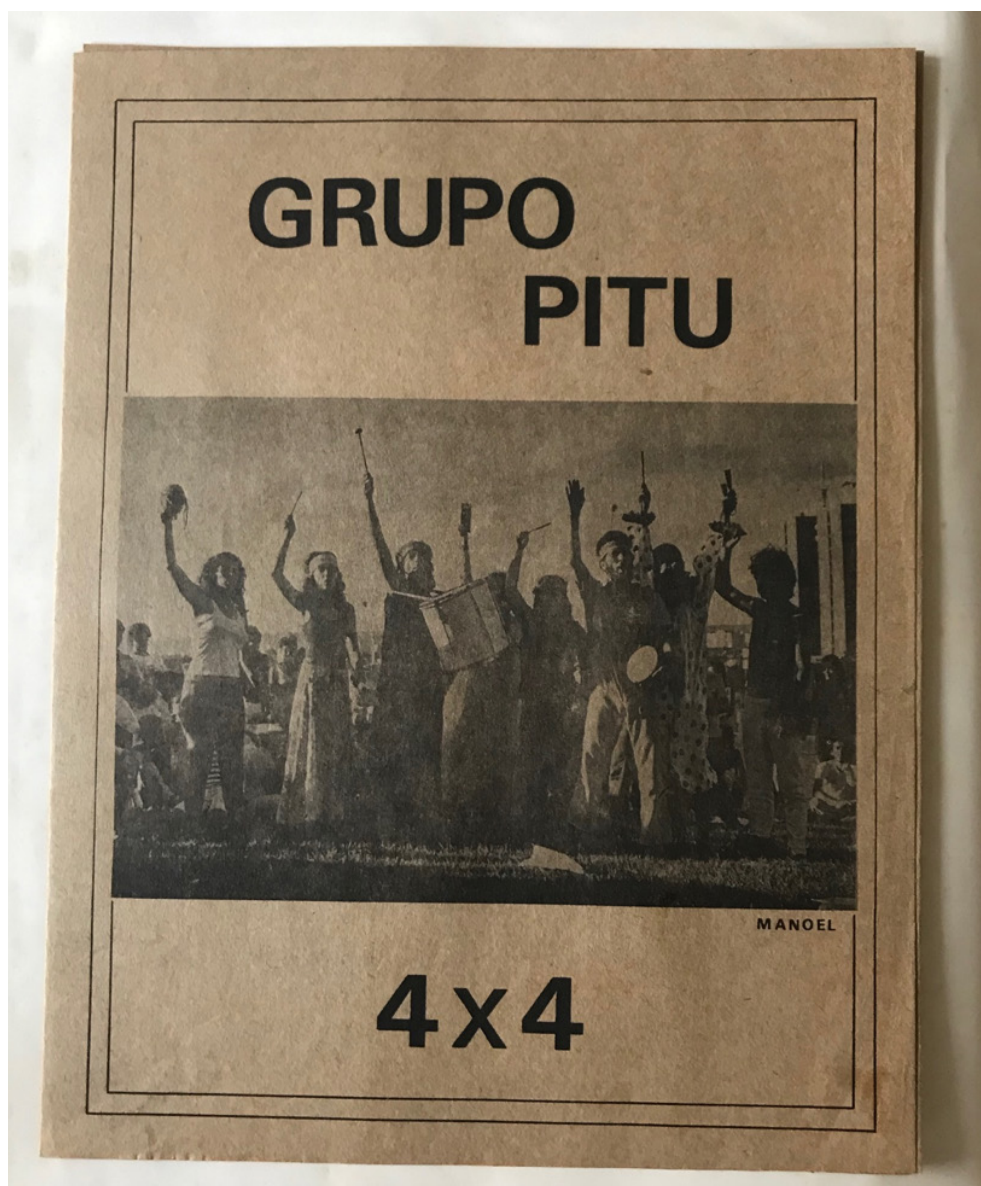
Os dançarinos se retiram formando, com as roupas, um animal de enorme cauda, ao som da “Marcha Polonesa” de Chopin.

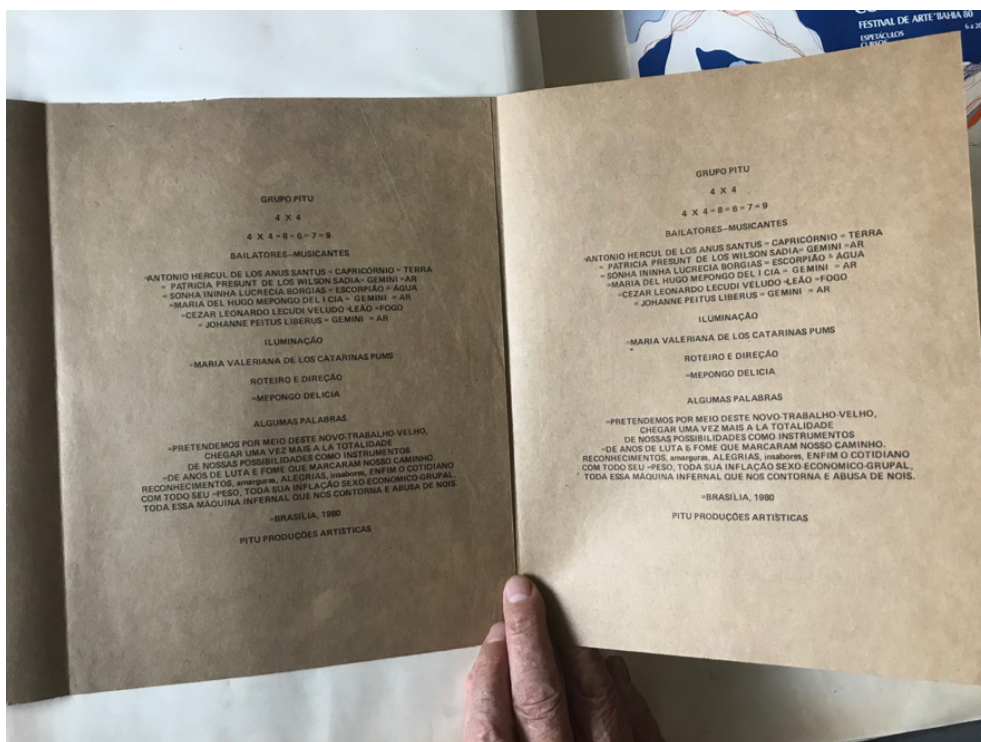
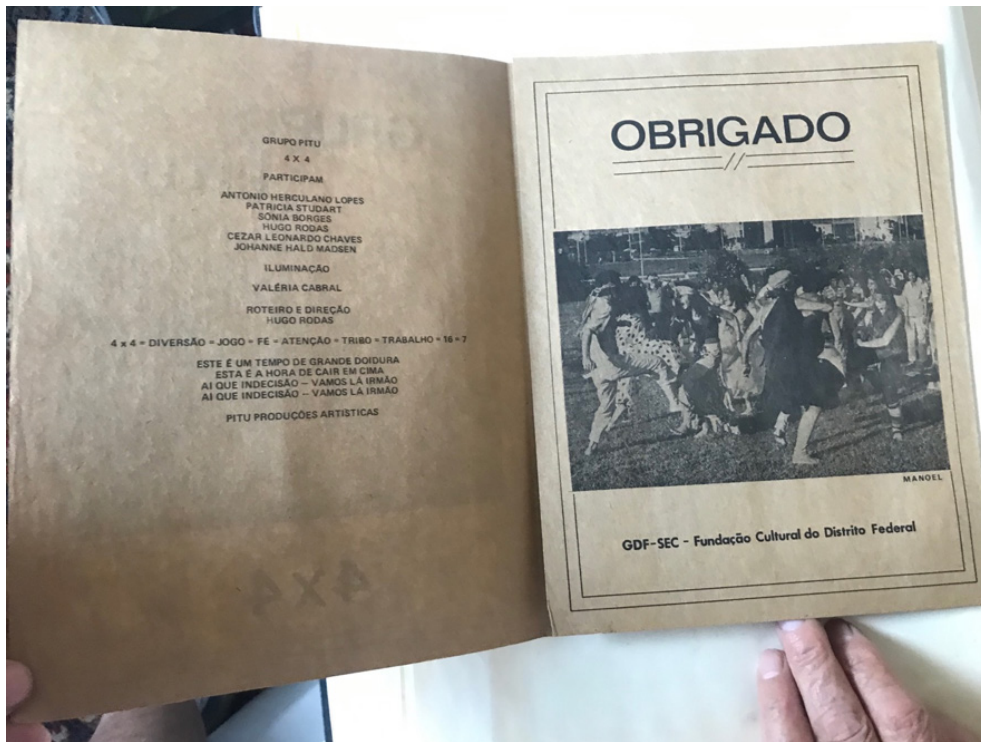
4º QUADRO: O FOGO (ROUPAS EM QUE PREDOMINAM O VERMELHO E O PRETO)

Entra o arauto batendo tambor e anunciando os membros da companhia, com “nomes de guerra”: César Leonardo Lecud Veludo; Patrícia Presun de lós Wilson Sadia; Sônia Ininha Lucrécia Borges; Johanne Peitus Liberus; Antonio Hercul de lós Anus Santus e Maria del Hugo Mepongo Delícia (o próprio arauto). Entram um por um, com roupas provocativas e carnavalescas, num grande desfile de fantasias eróticas. Com todos em cena, o arauto de “crooner” e os demais de “coristas”, cantam e dançam a seguinte canção:

“Eu sou assim, uma estrela fugaz
Metade mulher, metade famoso galã
Eu sou assim, uma espécie de tu
Conjugação de uma espécie de mim.
Eu sou assim, de saltão ou patins.
Eu sou assim, tal qual um Valentim.
Eu sou assim, com amor por Xingu.
Eu sou assim, preocupado por mim”.

Ao final, entra de novo a “Marcha Polonesa” e o grupo sai em bloco, em passo cadenciado.





GRUPO PITU
4 X 4
PARTICIPAM
ANTONIO HERCULANO LOPES
PATRICIA STUART
SONIA BORGES
HUGO RODAS
CEZAR LEONARDO CHAVES
JOHANNE HALD MADSEN
ILUMINAÇÃO
VALÉRIA CABRAL
ROTEIRO E DIREÇÃO
HUGO RODAS
4 x 4 = DIVERSÃO - JOGO - FE - ATENÇÃO - TRIBO - TRABALHO - 16 - 7
ESTE É UM TEMPO DE GRANDE DOURADA
ESTA É A HORA DE CAIR EM CIMA
AI QUE INDECISÃO - VAMOS LÁ IRMÃO
AI QUE INDECISÃO - VAMOS LÁ IRMÃO
PITU PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

OBRIGADO

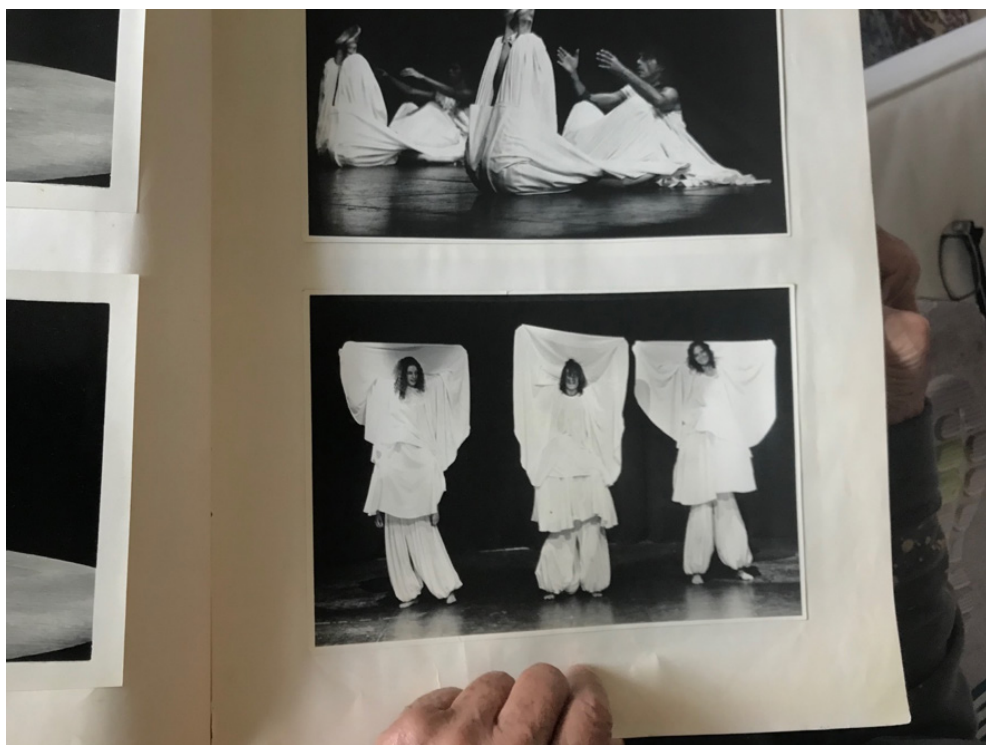


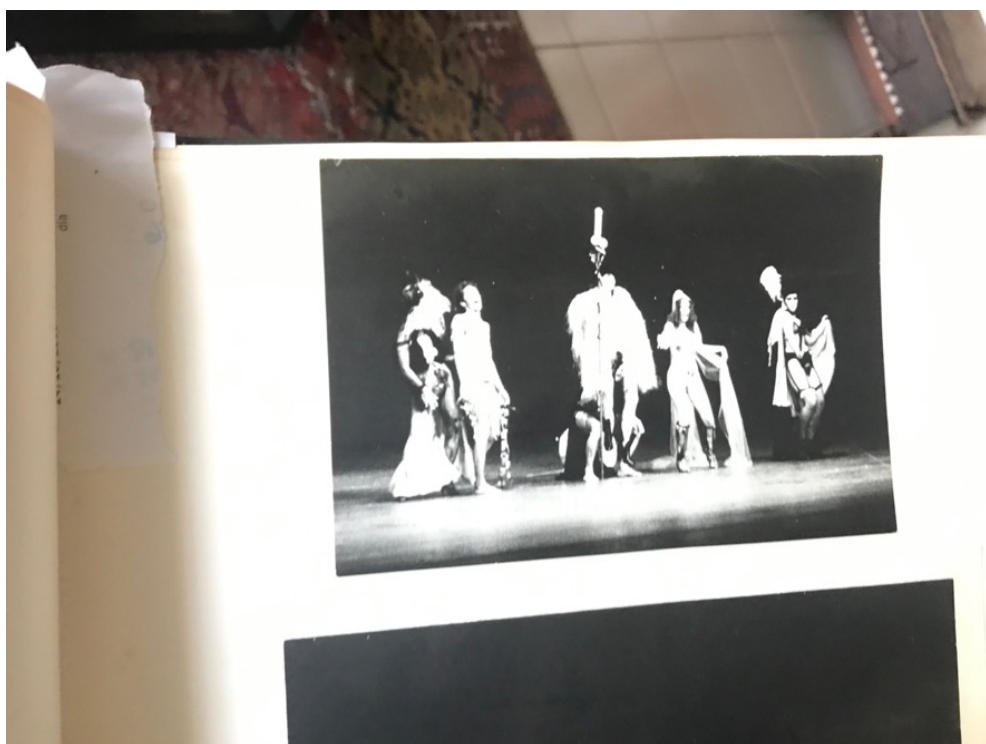
MANOEL

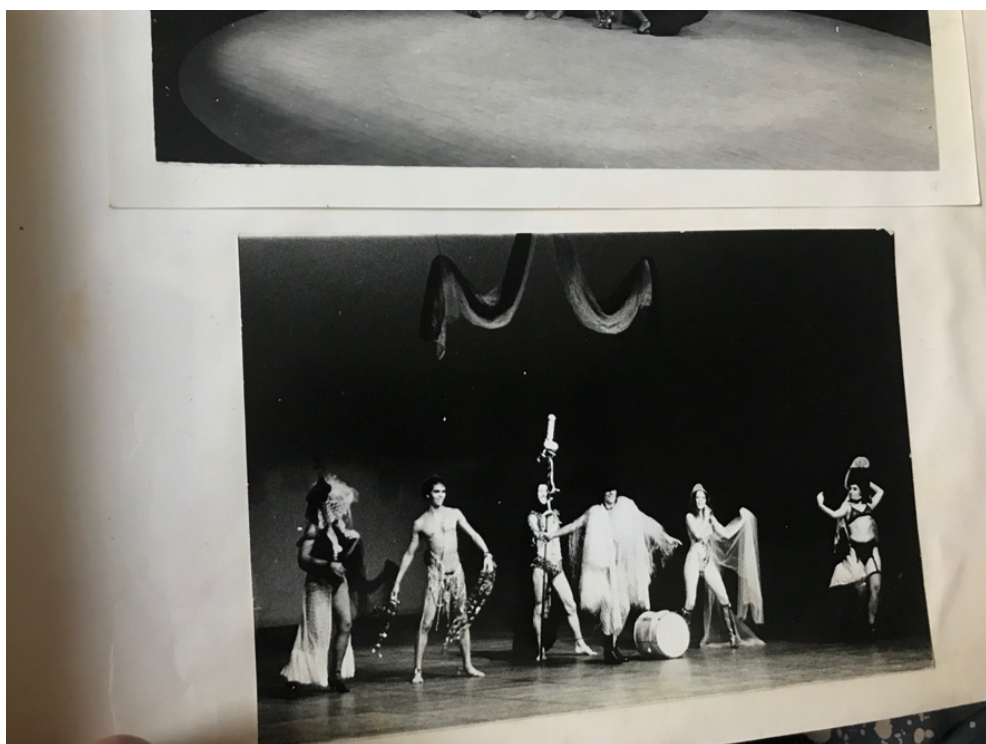
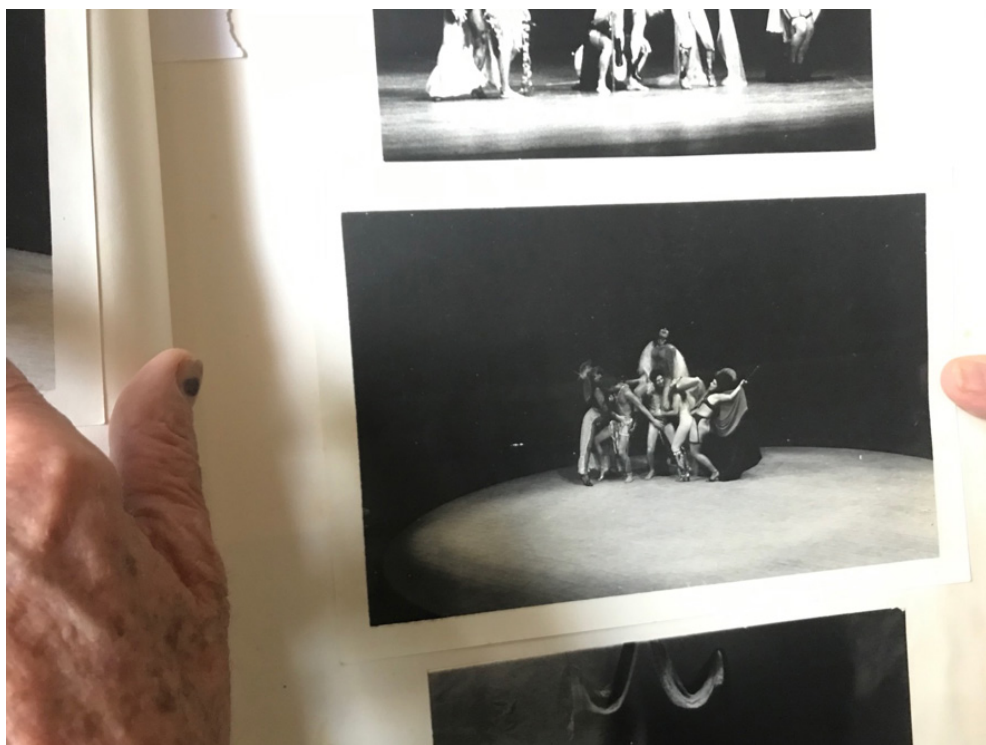
GDF-SEC - Fundação Cultural do Distrito Federal

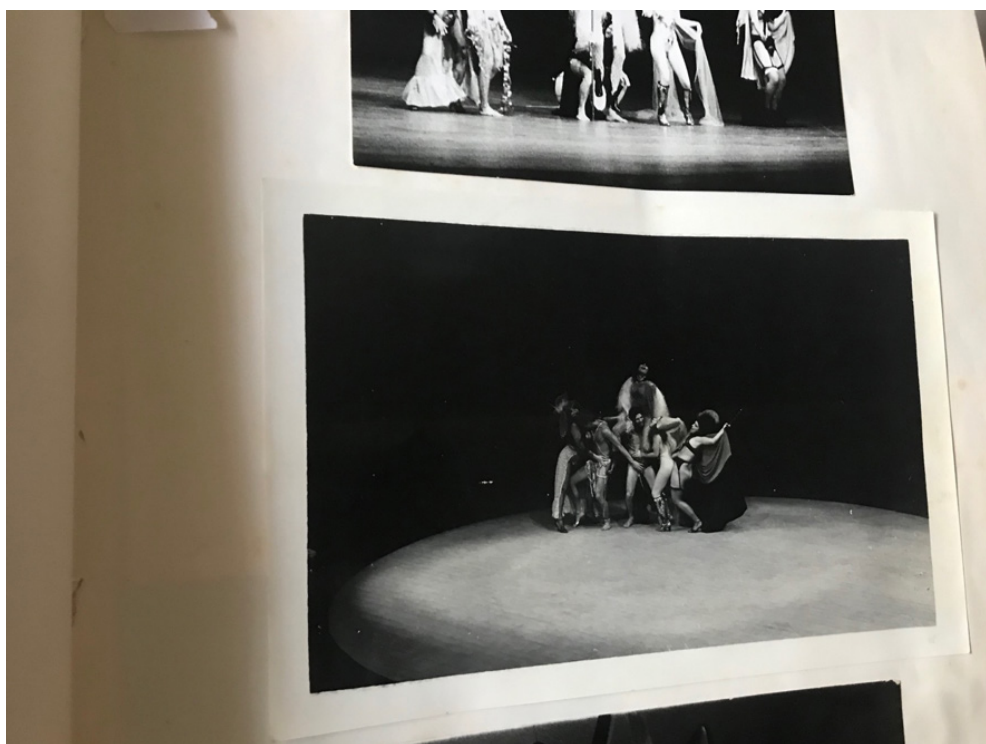
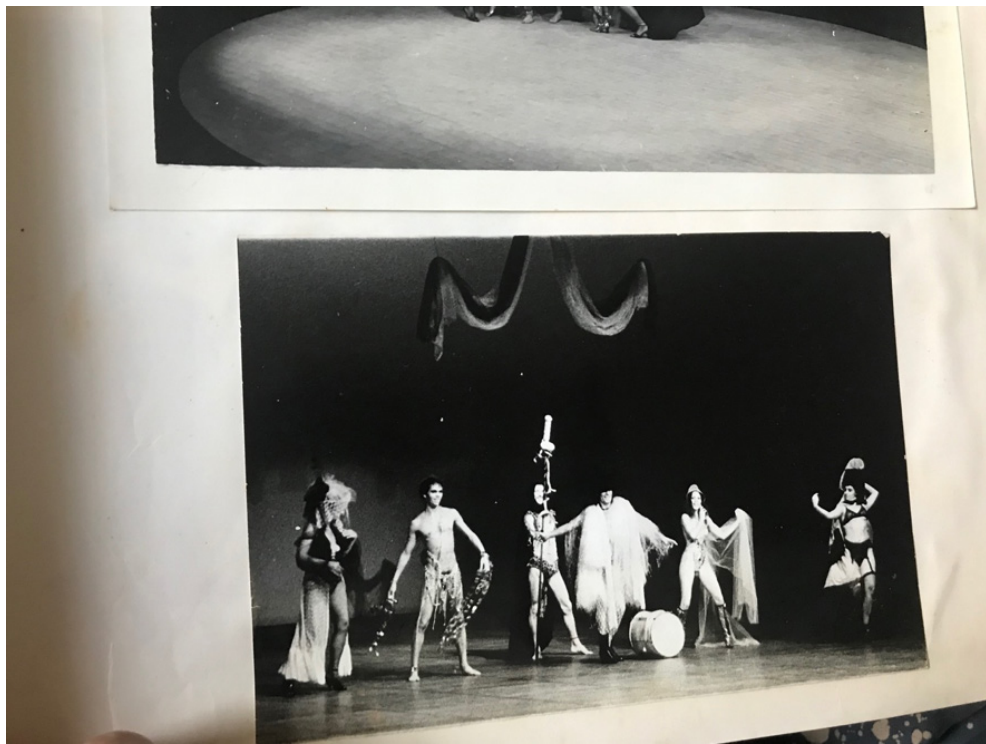
GRUPO PITU
4 X 4
4 X 4 - 8 - 6 - 7 - 9
BAILADORES - MUSICANTES
ANTONIO HERCUL DE LOS ANUS SANTUS - CAPRICORNIO - TERRA
PATRICIA PRESUNT DE LOS WILSON SADA - GEMINI - AR
SONIA ININHA LUCRECIA BORGES - ESCORPIÃO - ÁGUA
MARIA DEL HUGO MEPONGO DEL CIA - GEMINI - AR
CEZAR LEONARDO LECUDI VELLUDO - LEÃO - FOGO
JOHANNE PEITUS LIBERUS - GEMINI - AR
ILUMINAÇÃO
MARIA VALERIANA DE LOS CATARINAS PUMS
ROTEIRO E DIREÇÃO
MEPONGO DELICIA
ALGUMAS PALABRAS
PRETENDAMOS POR MEIO DESTE NOVO TRABALHO VELHO,
CHEGAR UMA VEZ MAIS A LA TOTALIDADE
DE NOSSAS POSSIBILIDADES COMO INSTRUMENTOS
DE ANOS DE LUTA E FOME QUE MARCARAM NOSSO CAMINHO.
RECONHECIMENTOS, amigos, ALEGRIAS, sabores, ENFIM O COTIDIANO
COM TODO SEU PESO, TODA SUA INFLAÇÃO SEXO ECONOMICO GRUPLAL,
TODA ESSA MÁQUINA INFERNAL QUE NOS CONTORNA E ABUSA DE NOS.
BRASILIA, 1980
PITU PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

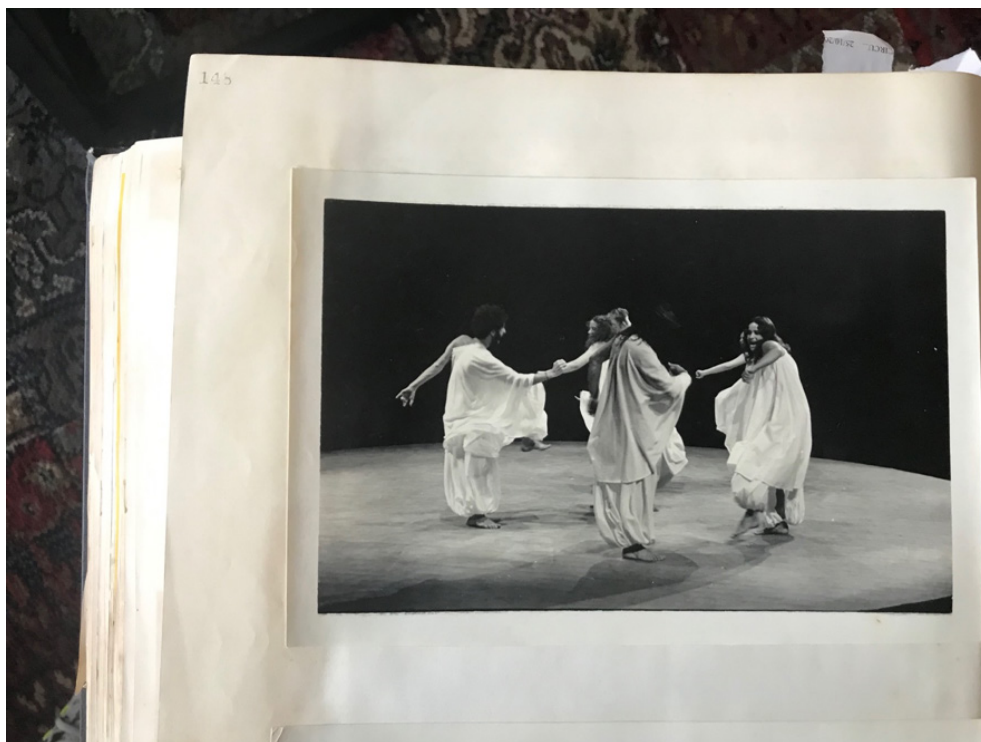
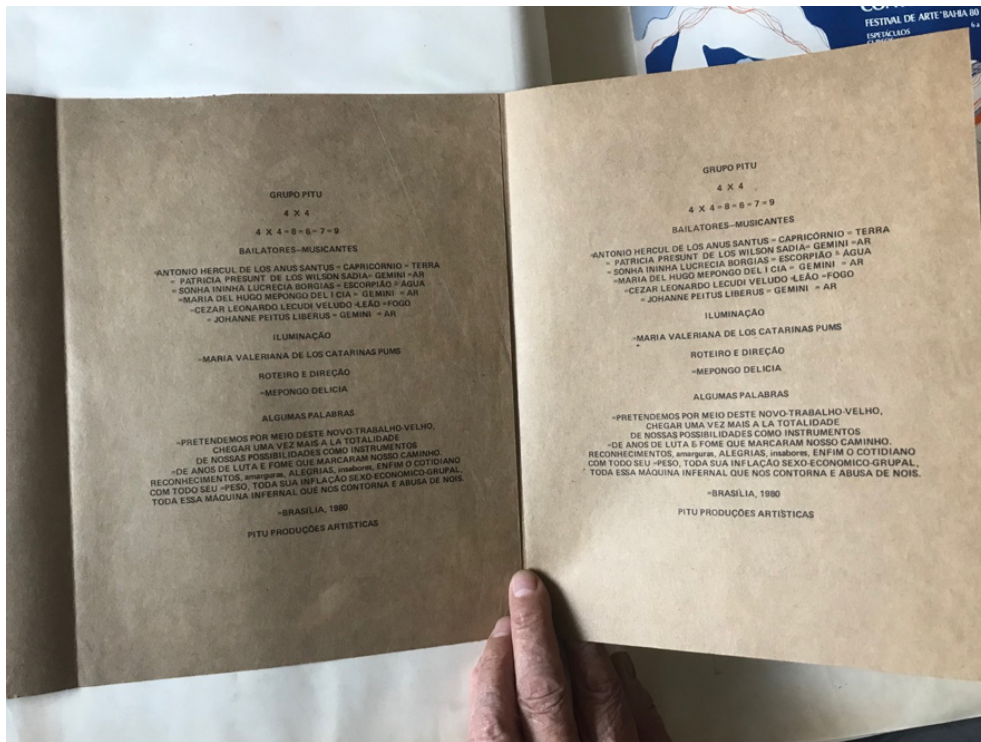
GRUPO PITU
4 X 4
4 X 4 - 8 - 6 - 7 - 9
BAILADORES - MUSICANTES
ANTONIO HERCUL DE LOS ANUS SANTUS - CAPRICORNIO - TERRA
PATRICIA PRESUNT DE LOS WILSON SADA - GEMINI - AR
SONIA ININHA LUCRECIA BORGES - ESCORPIÃO - ÁGUA
MARIA DEL HUGO MEPONGO DEL CIA - GEMINI - AR
CEZAR LEONARDO LECUDI VELLUDO - LEÃO - FOGO
JOHANNE PEITUS LIBERUS - GEMINI - AR
ILUMINAÇÃO
MARIA VALERIANA DE LOS CATARINAS PUMS
ROTEIRO E DIREÇÃO
MEPONGO DELICIA
ALGUMAS PALABRAS
PRETENDAMOS POR MEIO DESTE NOVO TRABALHO VELHO,
CHEGAR UMA VEZ MAIS A LA TOTALIDADE
DE NOSSAS POSSIBILIDADES COMO INSTRUMENTOS
DE ANOS DE LUTA E FOME QUE MARCARAM NOSSO CAMINHO.
RECONHECIMENTOS, amigos, ALEGRIAS, sabores, ENFIM O COTIDIANO
COM TODO SEU PESO, TODA SUA INFLAÇÃO SEXO ECONOMICO GRUPLAL,
TODA ESSA MÁQUINA INFERNAL QUE NOS CONTORNA E ABUSA DE NOS.
BRASILIA, 1980
PITU PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

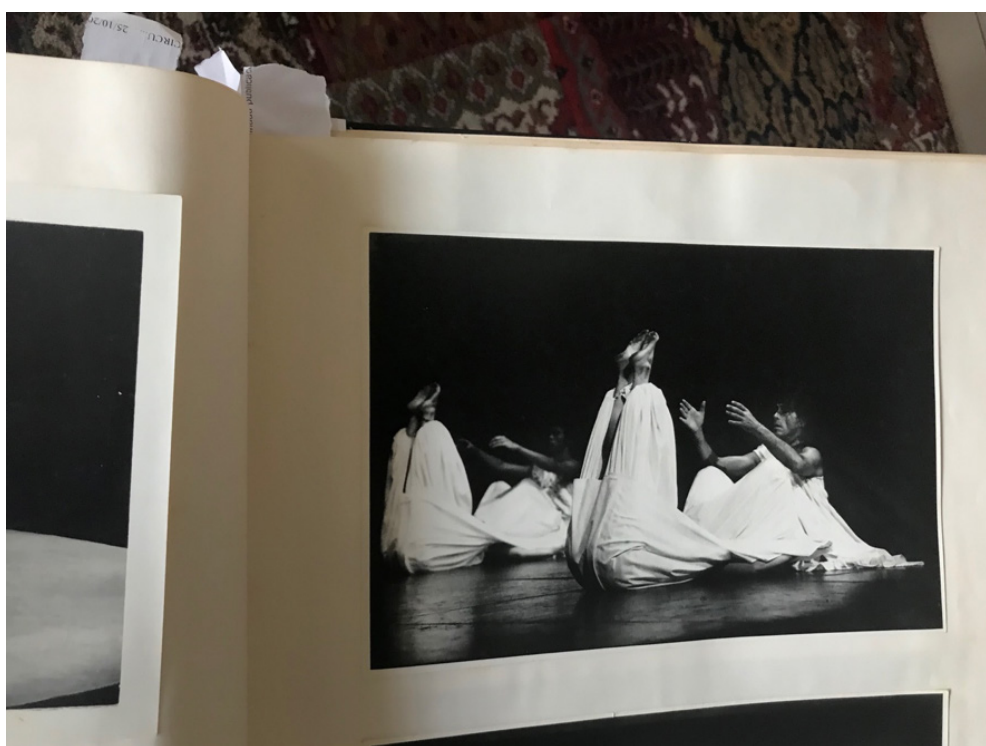


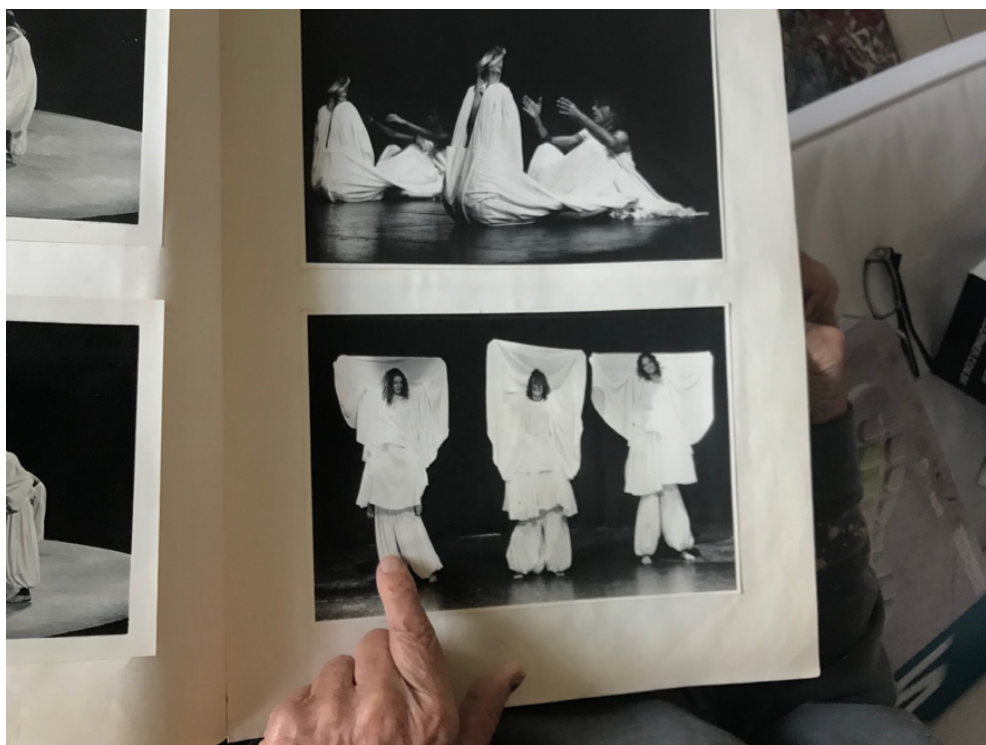


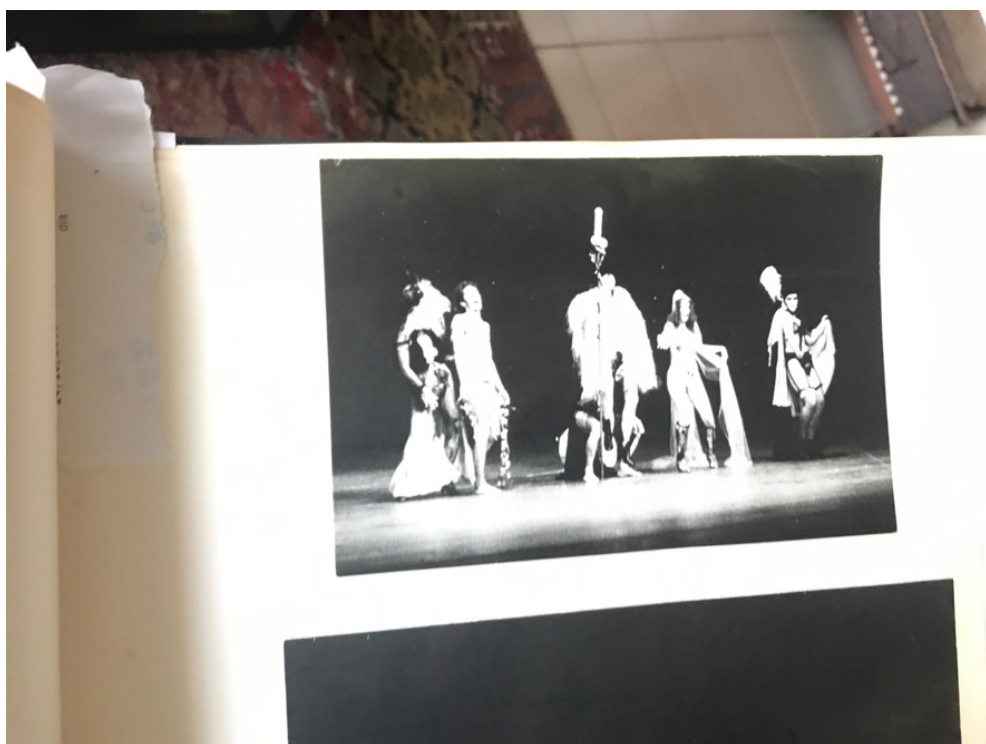


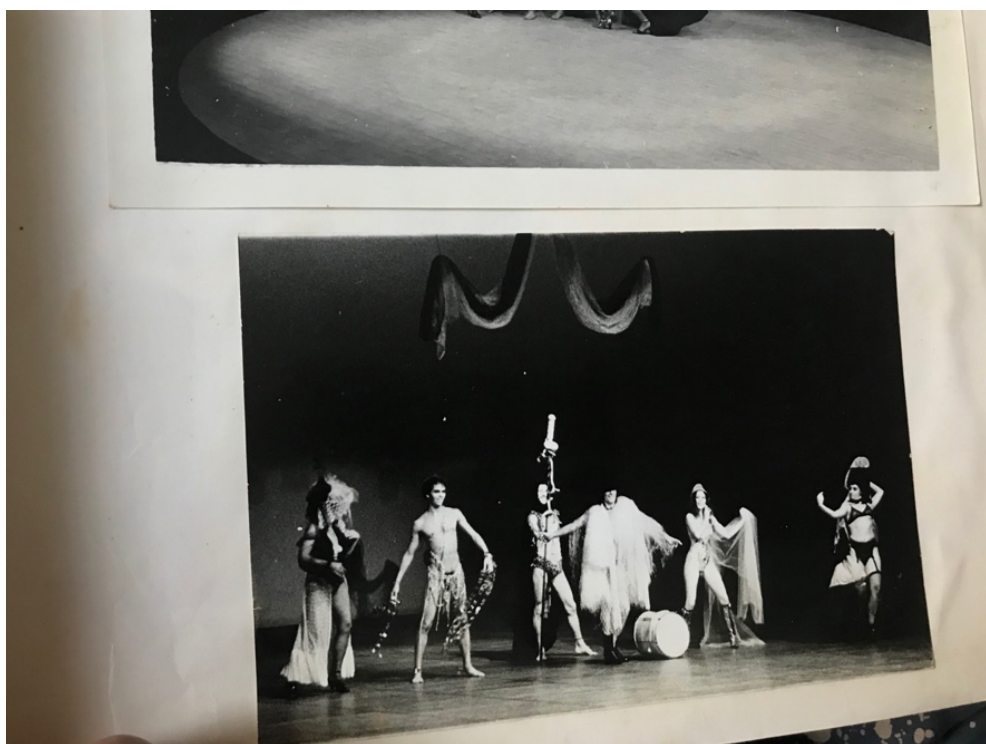
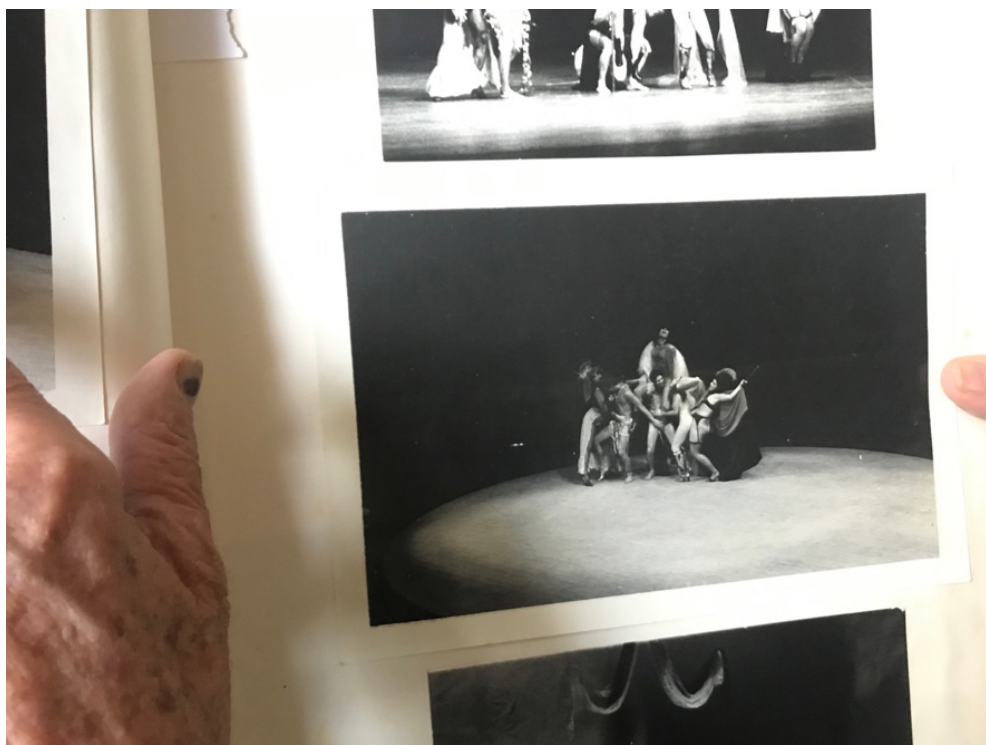


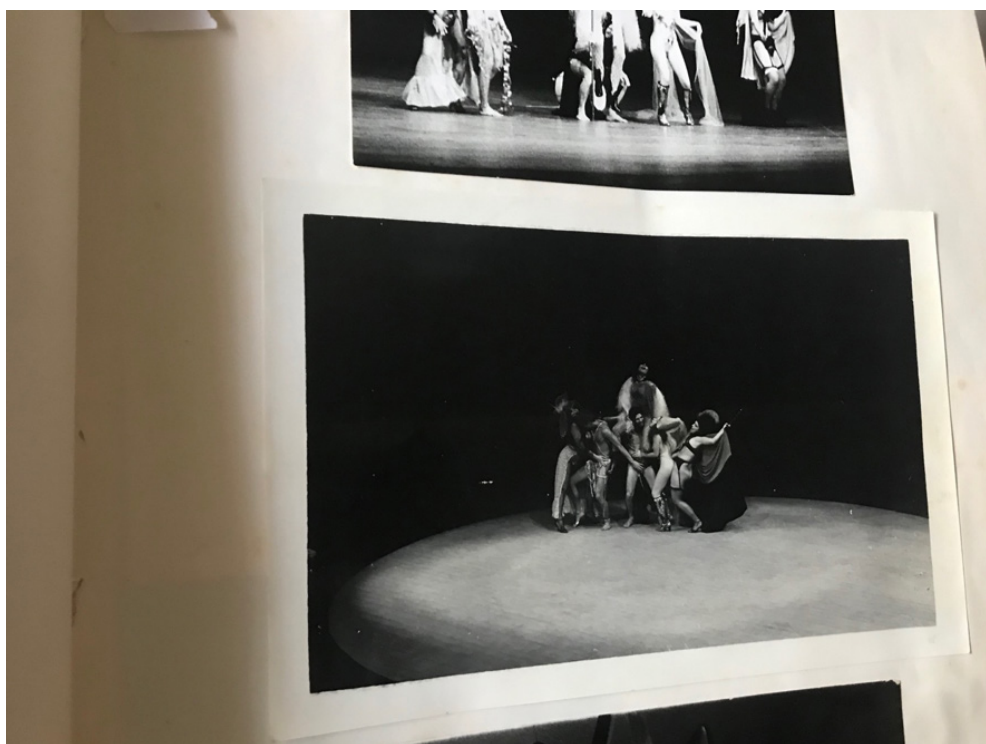
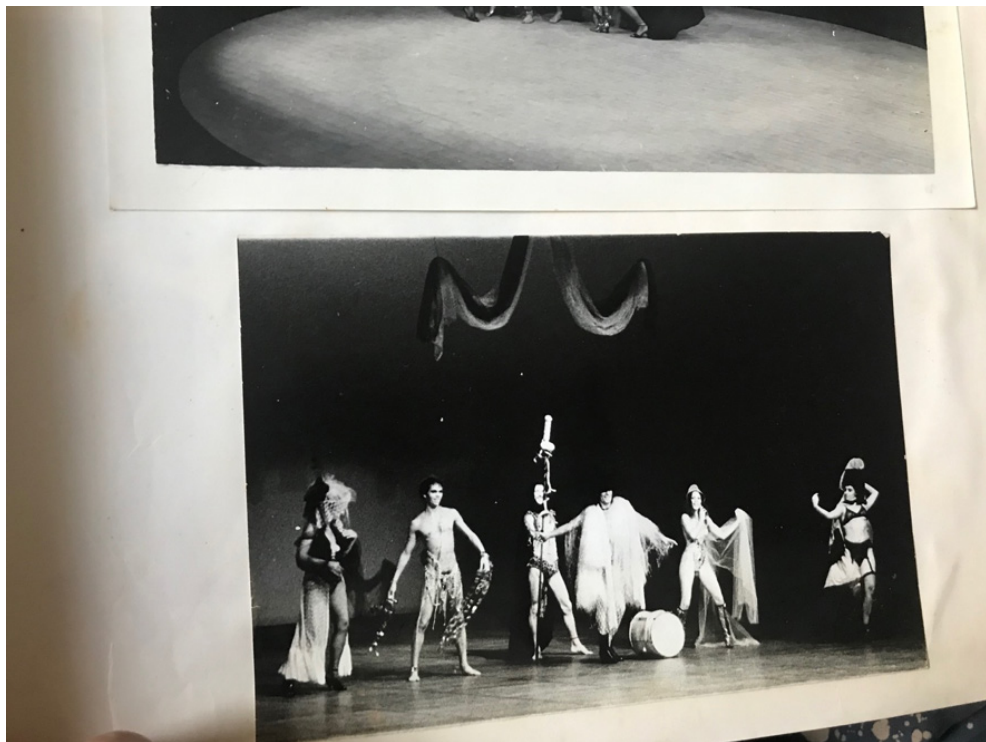




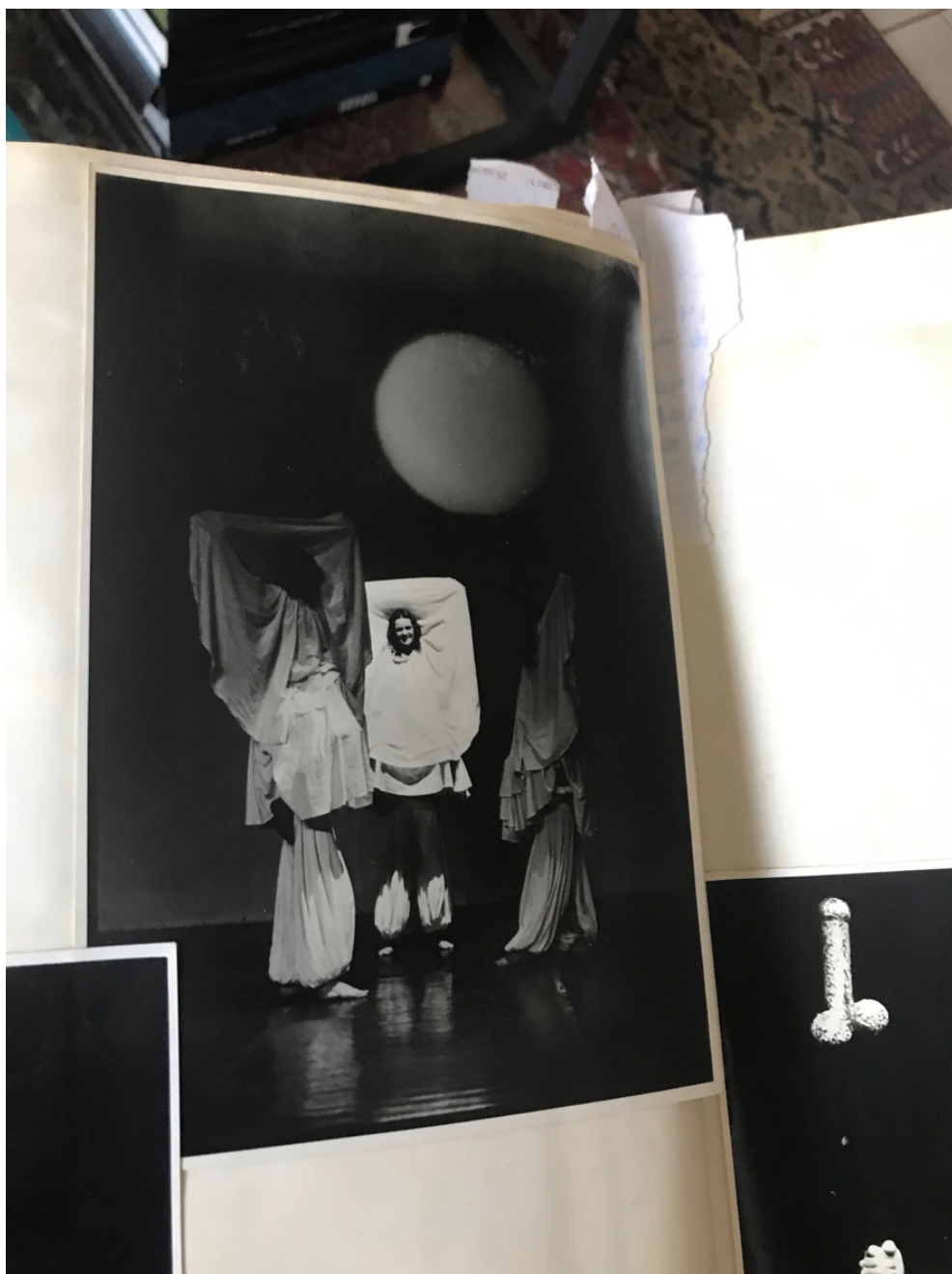


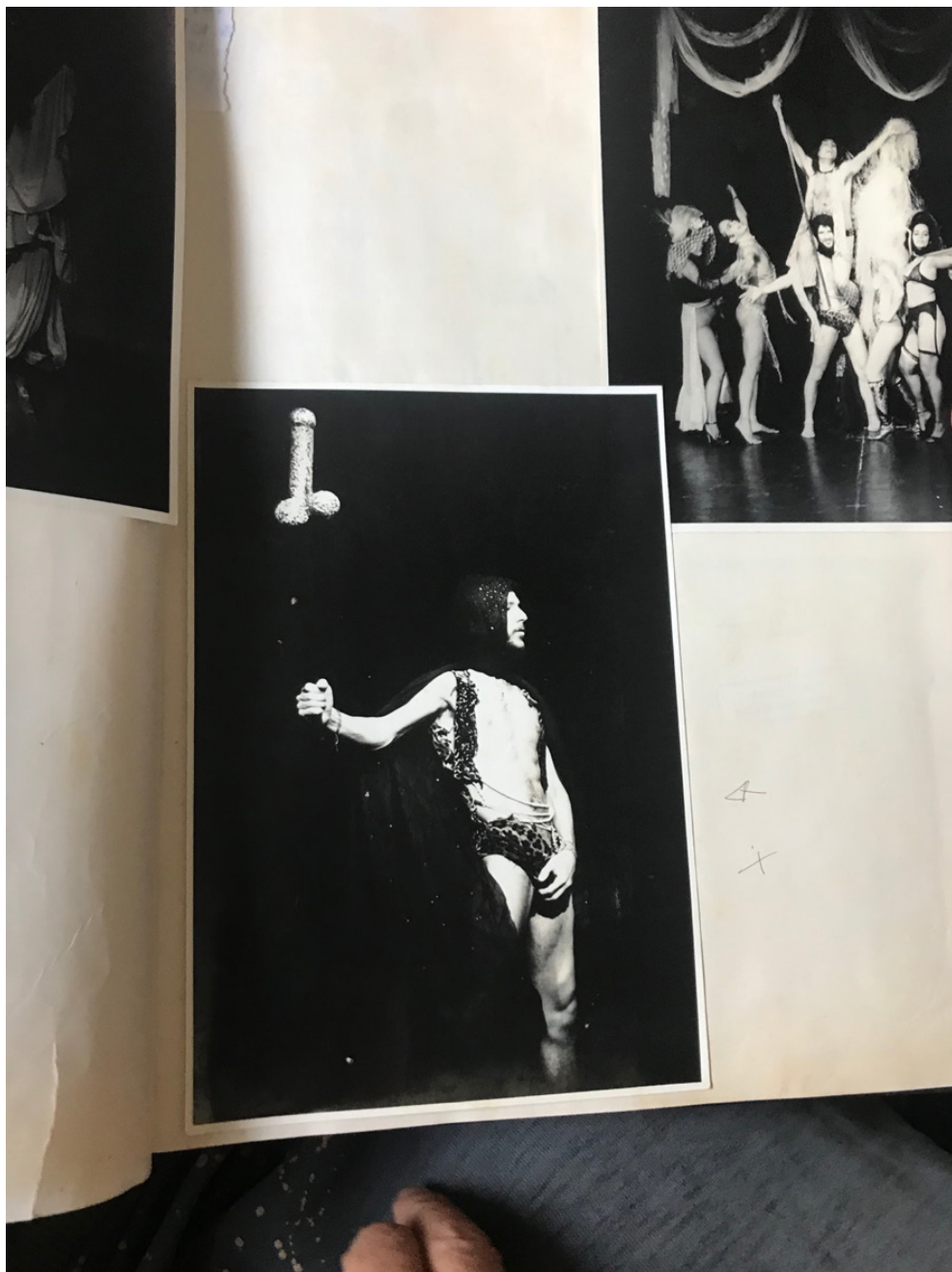
















151

Foto: Francisco Guilhermo



Reinaldo Cotia Braga e participam e organizam a

DAN

Mostra começa amanhã

Sábado, domingo e segunda-feira o Ginásio de Esportes do CEUB vai receber uma atividade pouco comum naquele local. Trata-se da Mostra de Dança do Distrito Federal, organizada por aquela escola, através de seu Núcleo de Atividades Artísticas e Culturais, com o apoio da Funarte.

A idéia data do ano passado, segundo Reinaldo Cotia Braga, coordenador da Mostra e responsável pelo Núcleo, e se prendeu à naquela ocasião, reunir grupos, tendências, grupos e academias para um espetáculo de dança que fosse um painel de que se falava no Distrito Federal durante esta área.

Foi feito um scripto e apresentado ao SNT, cuja omissão foi completa. Não resposta deram, mas a Reinaldo. Posteriormente através do Núcleo, foi possível conseguir uma verba pequena junto à Funarte, através

de um convênio. Agora, a Aísim do passado o que se no Distrito qualquer dia um debate sobre Dança e do que tem copiado. Movimento da UUB.

Este debate participante ra uma valia um movimento grupos com uma maior e grupos na que vem. E bem a calha to, na opinião. Tanto é o teatro está ciso trabalhar junto, diz.

"Se os a em termos de vsem as la tras. Cito a ca sandávy grande ava.





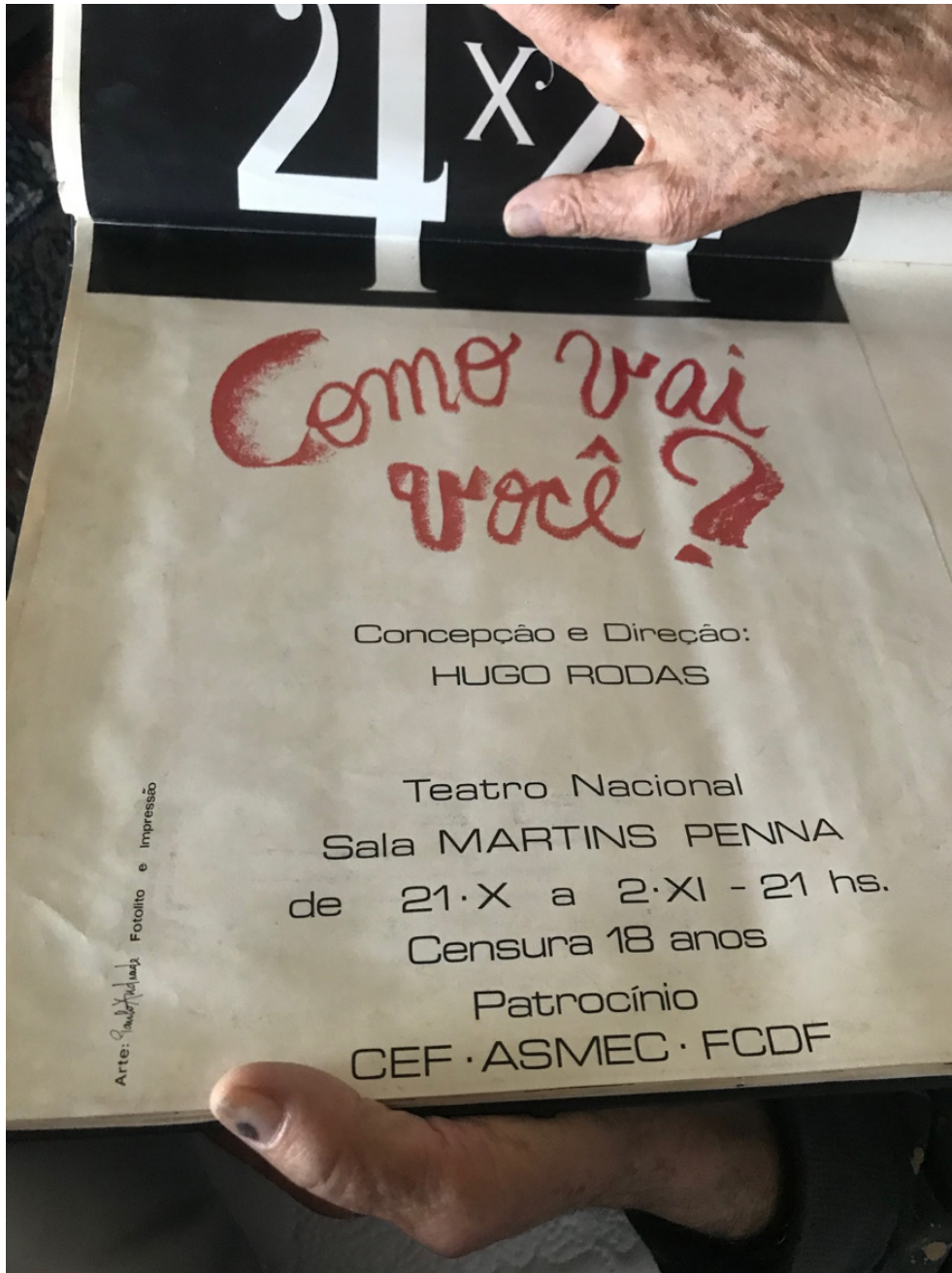












Foto de Zeca P. Guimarães



DANÇA

Pitu, no Teatro Nacional, volta com nova proposta

Hoje, as nove da noite, depois de mais ou menos um ano, vamos poder matar as saudades do Grupo Pitu, que volta aos palcos de Brasília, desta vez na Sala Martins Pena, apresentando dois trabalhos distintos: **Quatro por Quatro** e **Como Vai Você?**, reunidos num único espetáculo.

No palco vão estar Eugênia Madsen, Tereza Araújo, Mercedes Alvim, Susy Capó, Antônio Herculano, Till Silva, Inês Schaich, Valéria Pires, Ronna Leite e Hugo Rodas, interpretando ostratos por Hugo Rodas, com direção musical de Aristides Mendes, iluminação de Valéria Cabral, som de Patrícia Studart, figurinos de Céia e Neusa e confecção de elementos cênicos de Tenneson e Tedson. O cartaz é de Paulo Andrade.

Quatro Por Quatro é um espetáculo que começou nas manifestações pela preservação do Cine Teatro Cultural, na Praça 21 de Abril, no ano passado. "Naquela ocasião", conta Hugo Rodas, "nós identificamos o que estávamos fazendo, o amor, o grito, com o elemento Terra. Daí surgiu a ideia de continuar trabalhando os elementos da Natureza."

Ai começou um trabalho livre sobre os elementos no

qual "nós falamos de nossa suavidade, de nossa entrega, de nossa ação e falamos também o pior de nós mesmos, que é o que nos propunemos a fazer com o Fogo: a negação de todas as outras partes e a renovação de todas elas", conta Rodas.

Neste trabalho, Antônio Herculano aponta uma nova característica. Embora falando das mesmas coisas, O Pitu partiu de elementos externos para fazê-lo. "Nós sempre fizemos os nossos trabalhos falando de nós mesmos, a partir das nossas próprias vidas. Neste **Quatro Por Quatro**, há a tendência nova de falar da gente, mas a partir dos outros, de fatores externos", explica ele. No caso específico, para exemplificar, um fator externo era a reivindicação do Cine Teatro Cultural. Por outro lado, essa transformação está vinculada, segundo Hugo Rodas, às novas pessoas que entraram no Pitu.

"O **Quatro Por Quatro**", explica ele, "é um espetáculo que tem muito a ver com o que nós eramos, sentíamos e pensávamos em 80. Hoje, as mesmas coisas que estão nelas ganham vida nas mesmas coisas, mas que agora já têm significado diferente para nós. Esta talvez seja uma das coisas mais importantes do **Quatro Por Quatro**."

Como Vai Você? é completamente diferente do espetáculo que o antecede. Ele tem muito a dimensão do sonho, para Hugo Rodas, e nasceu da experiência vivida em relação à família. "Eu tive que sair do Brasil por causa da Lei dos Estrangeiros. Fazia vinte anos que eu não morava cotidianamente com minha família. De repente, eu me vi longe da minha família Pitu, mas junto da minha família de teatro do Uruguai, a minha família mesmo e a família afetiva que cada um tem. Ai houve um tremendo choque de identidade que todas essas relações criaram."

Quando pôde voltar, Rodas vinha com a ideia de acabar com o Grupo Pitu. Mas, em Porto Alegre, assistiu ao filme **Gente Como A Gente** e que naquele momento foi muito forte para ele, em razão da experiência que tinha acabado de viver. Saindo do cinema, ele ouviu um estudo de Chopin. "De Porto Alegre a Brasília, de ônibus, e pronto. Quando cheguei, estava tudo acabado."

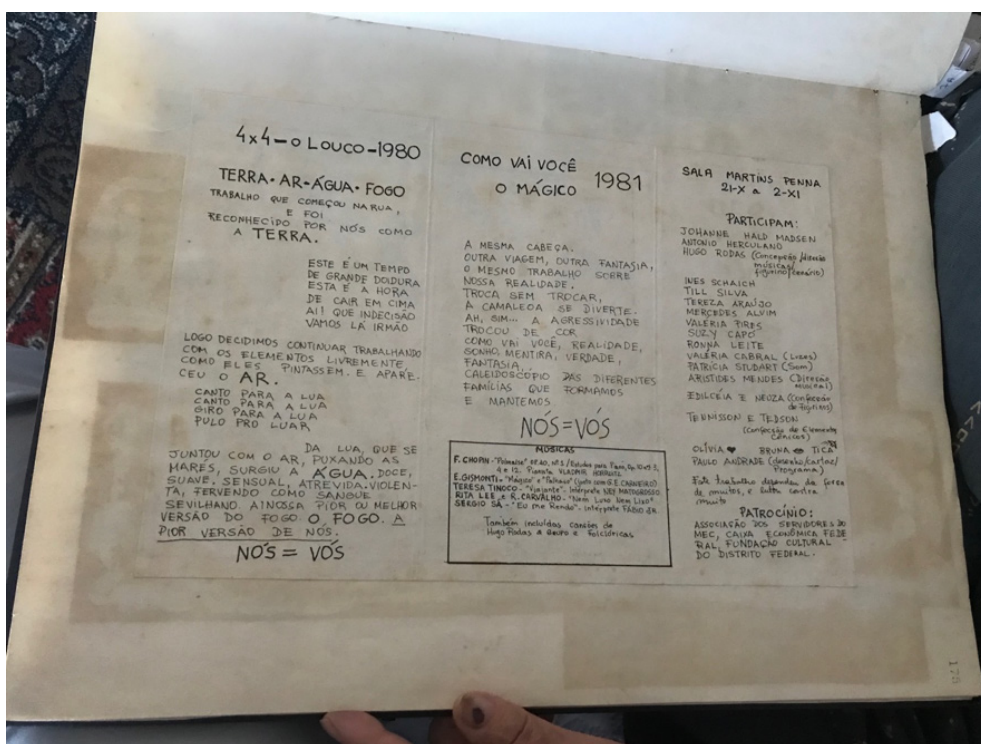
E por isso mesmo que, segundo Herculano conta, **Como Vai Você?** é calcado em cima da estrutura familiar tradicional e com a família do sonho, aquela que se reflete no espelho e reperi-

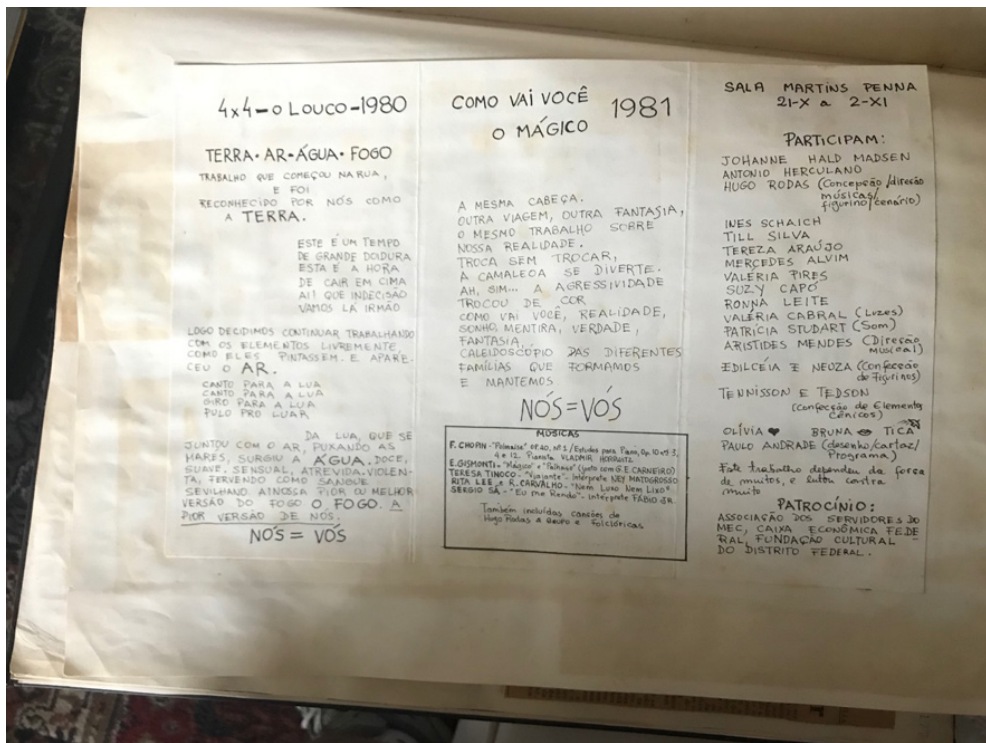
me, assusta, encontra, enfim, é tudo o que o reflexo de uma família tradicional, com empregada e tudo pode ser."

Também é por essa razão que há uma outra novidade no trabalho do Pitu. Em **Como Vai Você?**, ao invés de cantar e dançar, com sempre o Grupo, fez, eles usam música gravada. De Chopin - mera coincidência? - A Fábio Júnior, passando por Ney Matogrosso e Egberto Gismonti.

Quanto ao patrocínio o sucesso de sempre. "Quando nós percebemos que a ajuda que tínhamos da Fundação Cultural não ia dar para o que queremos, fomos buscar", conta Herculano, "Al, conseguimos o apoio da Associação dos Servidores do MEC que, como uma série de outras entidades, está partindo para uma política de maior envolvimento na área cultural, oferecendo cursos de dança, de teatro e dando uma força para esse tipo de atividade. Só depois é que pintou uma grana da Caixa Econômica."

E com esse patrocínio, com essas inovações e com a sua conhecida garra e competência, o Pitu volta ao palco para, mais uma vez, agitar as cabeças e fazer pulsar os corações. Com tudo o que eles e você têm direito.





4x4 - o Louco - 1980

TERRA - AR - ÁGUA - FOGO
TRABALHO QUE COMEÇOU NA TERRA,
E FOI RECONHECIDO POR NÓS COMO A TERRA.

ESTE É UM TEMPO DE GRANDE DORURA
ESTA É A HORA DE CAIR EM CIMA
AÍ QUE INDECISÃO VAMOS LA IRMÃO

LOGO DECIDIMOS CONTINUAR TRABALHANDO
COM OS ELEMENTOS LIVREMENTE
COMO BLES PINTASSEM. E APARE.
CEU O AR.

CANTO PARA A LUA
CANTO PARA A LUA
DIRE PARA A LUA
PULO PRO LUA

DA LUA QUE SE JUNTOU COM O AR, PUXANDO AS
MARES, SURTIU A AGUA, DOCE,
SUAVE, SENSUAL, ATREVIDA, VIOLEN-
TA, SERVINDO COMO SANGUE
SEVILHANDO ATINGSA TIOR O MELHOR
VERSÃO DO FOGO O FOGO A
PIOR VERSÃO DE NÓS.

NÓS = VÓS

COMO VAI VOCÊ 1981
O MÁGICO

A MESMA CABECA.
OUTRA VIAGEM, OUTRA FANTASIA,
O MESMO TRABALHO SOBRE
NOSSA REALIDADE.
TROCA SEM TROCAR,
A CAMALECA SE DIVERTE.
AH, SIM... A AGRESSIVIDADE
TROCOU DE COR
COMO VAI VOCÊ, REALIDADE,
SONHO, MENTIRA, VERDADE,
FANTASIA.
CALEIDOSCÓPIO DAS DIFERENTES
FAMÍLIAS QUE FORMAMOS
E MANTEMOS

NÓS = VÓS

MÚSICAS
F. CHORIN - "Pátria" - 1940. Mús. de João de Deus.
1. e 2. Versão. VASCO BRUNO.
E. GIMONTE - "Máscara" e "Luzes" (juntos com E. CARNEIRO)
TERESA TINOCO - "Vozes" - Interpretação de MARGARETE
RITA LEE e S. CARVALHO - "Uma Lua Não Lixo"
SERGIO SA - "Eu (the Band)" - Interpretação TABO JR.
Também incluídas canções de
Hugo Falcão e outros e teatros.

SALA MARTINS PENNA
21-X a 2-XI

PARTICIPAM:

JOHANN HALL MADSEN
ANTONIO HERCULANO
HUGO RODAS (Concepção / Atuação
músicas / cenário / figurino)

IVES SCHAICH
TILL SILVA
TEREZA ARAÚJO
MERCEDES ALVIM
VALERIA TIRES
SUZY CAPÓ
RONNA LEITE
VALÉRIA CABRAL (Luzes)
PATRICIA STUART (Som)
ARISTIDES MENDES (Direção
músicas)

EDILCEIA E NEUZA (Concepção
de figurinos)
TEJUNISSON E TEDSON
(concepção de elementos
cênicos)

OLÍVIA ♥ BRUNA ♥ TICA
PAULO ANDRADE (desenho Cartaz/
Programa)

Foi realizado de acordo da força
de muitos, e muita vontade
muito

PATROCÍNIO:

ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DO
MEC, CAIXA ECONÔMICA FEDER-
RAL, FUNDAÇÃO CULTURAL
DO DISTRITO FEDERAL.

BRASILIA, quarta-feira, 28 de outubro de 1981. VARIEDADES — 17

CORREIO BRAZILIENSE

PSICODRAMA em W 3 Sul, Quadra 514, bloco 8, segunda e quinta | 311-1011 e 311-1012

SUPER-8 em W 3 Sul, Quadra 514, bloco 8, segunda e quinta | 311-1011 e 311-1012

Me segui Vai!

O Louco do Pitu

Dois partes são. O espetáculo do Grupo Pitu em cartaz na Sala Mafra Young não na realidade dos espetáculos, só compreendendo assim se pode dissociar criticamente. Importância é saber, por exemplo, que o primeiro, 4X4, foi concluído em 1980 e o segundo Como Vai Você, em 1981.

O Louco, segunda alternativa de título de 4X4, é justificado pela própria história. Ele traça o parentesco do Pitu com seus trabalhos anteriores onde o experimentalismo se fazia maior do que o resultado plástico, embora ponha o comprometimento inventivo. Formas no mesmo nível de antes mas apresenta também um resultado de acabamento que aproxima o público pela forma. Sem ser estritamente formal, no entanto, cada vez mais longo, a direção de Hugo não deixa de cultivar a beleza plástica, justamente aí está o amadurecimento. Formas e Pantomima no mundo contemporâneo possuem seus aspectos mais simples — cada um de Nós e Você — e justamente aí ganhando forma e conteúdo universal.

Abstrata e vitalidade sem rebeldia. O Prazer por entre famílias, contidações, a linguagem poética sem perder lucidez, misturando ato sensual e ato político mostrando que um organismo pode preceder o singular uma Intencional Socialista, a força que corre veias, cabeças e corpos não sendo propriedade apenas da juventude; a vida como processo, devota, sorriso e delírio e não compartilhada e vivida por todos, na plateia e no palco.

Em 4X4 o Pitu descobre sua identidade adulta como grupo de artistas na mais contemporânea acepção da palavra. Descobre a maioria quando não abdica de um milímetro de sua irreversível criatividade para compor um trabalho inteiro e bastante em si só. Fala sublimemente por cadáveres, samba, tango, bolero, culturas e acaçuturas. Tei o segredo, o bilhete, a passagem ou o passaporte para a loucura já sem freios, a loucura da infância.

4X4 propicia a viagem também reflexiva. Os movimentos em Câmara lenta reconhecendo os cabelos brancos no espelho, o véu deslizando e alçando as lentes para ótica de uma plateia heteronormada e sem exigência de estado de juventude, sem de identidade. Pitu é Circo para todos. Ondulando.

Cela terra, enjo, homem, Artusd, Sade, Reich, Freud, Jung (principalmente ele) habitando e sendo habitado, transfigurados em cabeças são-loucas. Jogos e brincadeiras se desmanchando ao som de Polonaises ou de Ney Matogrosso. "Homem com Homem Mulher com Mulher, Faca, espada apocalíptica do hoje. O lirismo permite e a loucura incutiva as diversas formas de pas-de-deux. Homem com homem, homem com mulher, mulher com homem, mulher com mulher. Tocam-se os casais e a ternura flui tanto quanto a violência. As situações se confundem em metáforas ou verdades.

Faticamente e a mais segura direção de Hugo Rodas e em quem se concentra o grande prazer do espetáculo. A iluminação de Valéria Cabral é esmerada e um capítulo a parte e a confecção de objetos de cena e elementos de dupla Teodora e Tassiani. Seu trabalho prático ao Pitu uma complexidade incomum. O grupo sai do esquema de fazer tudo e se concentra no trabalho cênico. Diferentemente do cotidiano em Brasília, Teodora e Tassiani fazem da maioria das coisas um objeto sério e que não acontece na maioria das vezes necessariamente pobres. Um grande visual se complementa por cabeças diferentes trabalhando no mesmo plano, fazendo objetos de cena sem o luz se entrecruzam e dão ao espetáculo a conexão profissional que faltava em trabalhos anteriores do Pitu. Que agora pode surgir ainda maior resultado de quem tem que dar o que dá.

Na semana que vem se trata de Como Vai Você e outro espetáculo.

Ary Parraza

O Mágico do Pitu

Ainda em cartaz os espetáculos do Grupo Pitu, no substituto O Mágico. No programa a justificativa de um trabalho de cinco anos: "A mesma criança. Outra viagem, outra fantasia, o mesmo trabalho sobre verde. Ah, sim! a agressividade trouxe de ser. Como vai você, realidade, sonho, mentira, verdade, fantasia, calidoscopio das diferentes famílias que formamos e mantemos".

Fazee um pouco brincar-criança, né? Mas não é não! Famílias que formamos e mantemos são todas. Sempre na conclusão sobre de Hugo Rodas: Nós = Nós. Nós = nós. Nós da realidade do cotidiano das pressões das fantasias. Nós dos nós da vida.

Contrariamente, apenas em 4X4. Em O Louco o Pitu se identifica em O Mágico arcaico contrastando o título quando aborda mais o real do dia-a-dia quando somos pais, mães, irmãos, relações amorosas, heterossexualismo e éter-omo-sexualismo. E ter homo sexualismo.

Mas a contradição se contraria a botata de Hugo viagens dos personagens que se confundem como numa televisão onde se canaliza se alteram desviantemente. Ai entra novamente a lucidez do Louco do Tatu. Se contraindo duas vezes acaba a contradição e a loucura é a própria lucidez. Plasticamente, é que nos vem a Magia. O duro existencial ganha interpretação onde se sustentam as atores-bailarinos para viagens cuja aderência. Das cenas bem comportadas e televisivas da família com suas antropológicas interpretações que resultam em lirismo e bom humor. Corpos se compõem, sobem e ganham composições fantásticas. E o dança é dança outra vez.

O Mágico é mágico ou não faz a distinção entre Nós e Você, em não distinguir fantasia e realidade. E ai entra o poder de formar e intervir de Hugo Rodas.

Ele controla a segurança, o linha mestra do espetáculo em cima de atores mais comprometidos com a qualidade do trabalho de grupo. Jóhann Madson, Tili Silve, Antonio Herculano, Inez Schirch e o próprio Hugo fazem o suporte inegável dessa continuidade. Uma interpretação soita e a capacidade de improviso de cada um deles são uma tônica de segurança e vinculo maior.

A parte mais nova do elenco caminha, nestas semanas. Ela é também mais nova em idade e a cultura de Hugo valoriza deficiências e qualidades expondo a essencialidade do adolescente artista: o pira adolescência a força que alimenta de viver tudo espetáculo.

O Mágico igno o momento de realidade como em estado crítico. Não é ser mais racional, que OI em, é mais abstrato e rebucado em todos os sentidos. Precisa de mais material para se enriquecer e mais. Tudo emprestado para um enriquecimento e iluminação — as vezes, até ela própria é um personagem de Valéria Cabral até cada gesto de direção Aráuz, Mercedes Alvim e Valéria Pires são pontuais por momentos de hilaridade com uma interpretação propositalmente ambígua de Valéria e Você. E a presença jovem completa de Nary Capó e Renata Leite.

Enfim, um grande espetáculo não somente os senhores e que merece espaço nacional para um dos trabalhos de maior nível profissional que em Brasília. Sem favor.

E tem mais. Não é para iniciados. É simples e certo de qualquer público. Sem formalismos passados tempos.

E ir, relaxar e curtir.

No mais.

Ary Parraza



o Mágico do Pitu

O espetáculo do Grupo Pitu em cartaz não se pode dissociar da realidade dos espetáculos. Não se pode dissociar o espetáculo de quem o apresenta. É um exemplo que o primeiro, 4X4, foi o segundo Como Vai Você, em 1981.

Uma alternativa de título de 3,4 e 5, se justifica. Ele traça o parâmetro do Pitu com o que o experimentalismo se fazia do plástico, embora nunca a compreensões no mesmo nível de antes mas resultado de acabamento que aproxima. Sem ser estritamente formal, no seu louco - a direção de Hugo não delimita, juntamente à está a amadurecido - Polêmicas e mundo contemporâneo sua simples - cada um de Nós - Vos - e forma e conteúdo antecorantes são rebeldeis. O Prazer por entre fa- queagem poética sem pedir licença e ao público mostrando que um ce- su sucede uma Interrelação Social - veias, tabeças e corpos não sendo juventude; a vida como processo, foi a ser compartilhada e vivida por lico.

bre sua identidade adulta como gr- contemporeânea apropriação da palavra, quando não abdica de um milímetro para compor um trabalho intel- Fala habitualmente por candome- to, cultura e aculturas. Tal o segre- mo ou o passaporte para a loucura is hindes.

tem também reflexiva. Os movimentos secando os cabelos brancos no sa- e abrindo as lentes para óticas de e sem exigência de alçada de ju- do. Pitu é lírica para todos. Ondi- sm, Artzud, Sade, Reich, Freud,) habitando e sendo habitados, as são-loucas, jogos e brincadeiras da desmonta-se na morte. Sereda- som de Polonaise ou de Ney Ma- Homem Mulher com Mulher Faca, de " O mundo para todos na veriti- co o lirismo permite e a loucura in- de pas-da-dexa. Homem com lhas, mulher com homem, mulher os casais e a ternura flue tanto buetas se confundem em metáfo- segura direção de Hugo Rodas e grande prazer do espetáculo. Aila- e embasada e um capítulo a parte e os elementos da dupla. Teda- alho presta ao Pitu uma comple- ção na de esquema de fazer tudo o mesmo. Diferentemente do co- e Paulsson fazem do trabalho lico- e não separam a maioria das seguintes de Hugo é simples mas e. Um grande viciu se comple- mentos trabalhando no mesmo po- que, som o luz se autorem e dia eufemismo que faltava em traba- e novo pode surgir ainda maior e, quanto as artes.

Como Vai Você o outro

PSICODRAMA

A Associação Brasileira de Psicodrama apresenta em cartaz o espetáculo "Como Vai Você"...

SUPER-8

Em 13 de novembro a sala de cinema do Cinearte apresenta o espetáculo "Como Vai Você"...



O Mágico do Pitu

Ainda em cartaz, os espetáculos do Grupo Pitu. "Como Vai Você", o segundo, mantém a referência no subtítulo: O Mágico. No programa a justificativa de um trabalho de cinco anos: "A mesma cabeça. Ou- tra viagem, outra fantasia, o mesmo trabalho sobre nossa realidade. Troca sem trocar, a camaleão se di- verta. Ah, sim!, a agressividade louca de que Como vai você, realidade, sonho, mentira, verdade, fantas- ma, telecinéscopo das diferentes famílias que forma mos e mantemos."

Parceira um pouco brincadeira, né? Mas não e não! Famílias que formamos e mantemos são todas. Sempre na conclusão sábia de Hugo Rodas. Nós = Vos. Nós e nós, Nós da realidade do cotidiano das re- creações das fantasias. Nós dos nós da vida.

Contraditoriamente, apenas um dado. Se em O Louco o Pitu se identifica em O Mágico acaba contradi- tendo o título quando aborda mais o real do dia-a-dia quando soma pais, mães, irmãos, relações amorosas, heterossexualismo e éter-omo-sexualismo. E ter homo sexualismo.

Mas a contradição se contraria à batuta de Hugo nas viagens dos personagens que se confundem como numa televisão onde os canais se alternam desavisadamente. Ai entra novamente a lucidez do Louco do Tatu. Se contradição duas vezes acaba a contradi- ção e a loucura é a própria lucidez. Plasticamente, é que nos vem a Magia. O duro cotidiano ganha inter- pretação onde se sustentam os stores-bailarinos para viagens cuca adentro. Das cenas bem comportadas e televisivas da família comum nascem anarquias interpretações que resultam em lirismo e bom humor. Corpos se compõem, sobem e ganham composições fantásticas. E a dança dança outra vez.

O Mágico é mágico se não fazer a distinção entre Nós e Vos, em não distinguir fantasia e realidade. E si entra o poder de formar e intervir de Hugo Rodas.

Ele contrai a segurança, a linha mestra do espetáculo em cima de atores mais comprometidos com a qualidade do trabalho de grupo: Johanne Madson, Tili Silv, Antonio Herculanio, Ines Schrich e o próprio Hugo fazem o suporte inegável dessa continuidade. Uma interpretação solta e a capacidade de improviso de cada um deles são uma tônica de segurança e do vínculo maior.

A parte mais nova do elenco caminha justamente esse dado. Ela é também mais nova em idade e a cabe- ças de Hugo valoriza deficiências e qualidades explo- rando a essencialidade do adolescente artista: a pró- pria adolescência a força que alimenta de vigor todo o espetáculo.

O Mágico tem momentos brilhantes tanto em compo- sição como lirismo. Por ser mais racional que O Louco, a mais elaborado e refinado em todos os senti- dos. Precisa de mais material cênico mais luz e mais téc- nica. Tudo emprestado para um espetáculo que to- do grande onde nada se perde e tudo se ilumina. A luz, a voz, a presença jovem com- plete a obra.

Entim, um grande espetáculo não somente de- tencões e que merece espaço nacional para mais um dos trabalhos de maior nível profissional em Brasília. Sem favor.

E tem mais. Não é para iniciados. É simples e dança de qualquer público. Sem hermeti- smos, sem

É o, solgar e curtir. Na maior. Ary Pararalho



Realidade capasse de rit da própria falh



Recebido em: 25/07/2019 | Aprovado em: 05/09/2019